

# João Maria Gusmão

Lisboa, Portugal, 1979

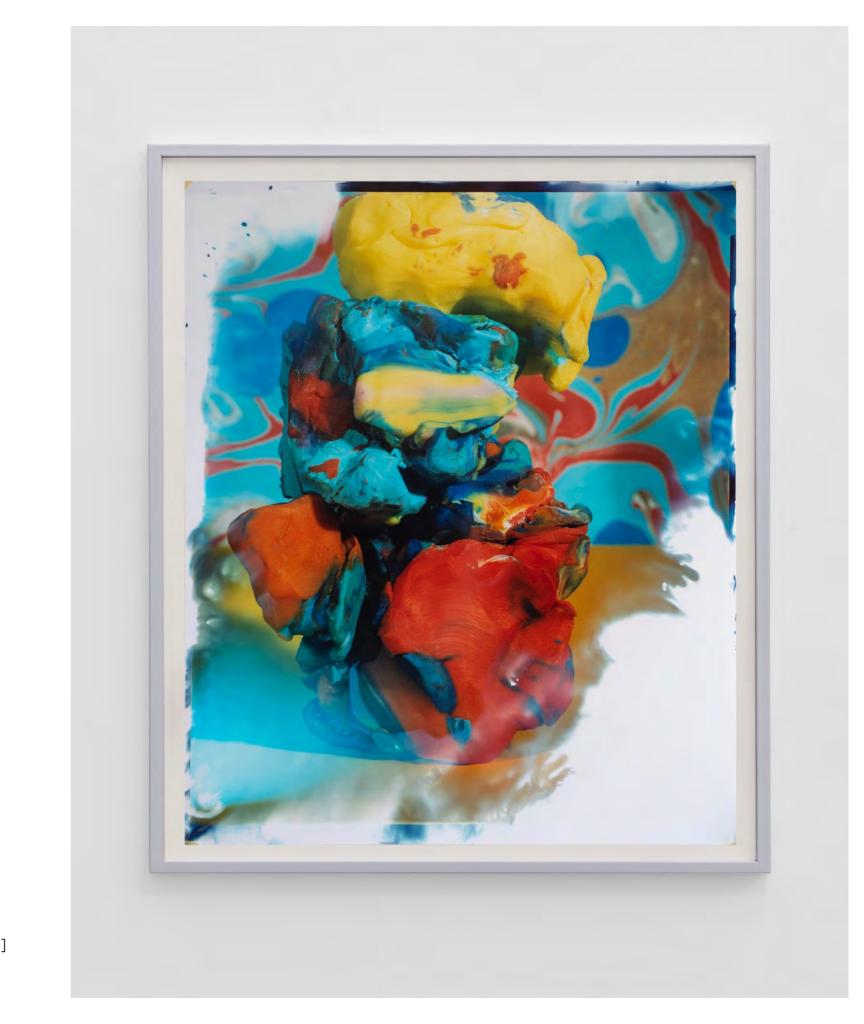
Over the last twenty years, João Maria Gusmão (Lisbon, 1979) has developed an enigmatic and complex set of practices and meta-practices ranging from experimental film to photography, encompassing sculpture and drawing, and extending to literature, exhibition curating and publishing. Gusmão's research stands at the crossroads between a metaphysical reflection on the aesthetics of photography and early cinema, a conceptual examination of the analogue medium, the revival of certain Modernist experiments within literature and particular currents in contemporary philosophy (transcendental materialism and speculative realism). Hinging on a "mental experience" of time/image, his work attempts to stimulate a remote awareness in the observer both in discursive terms, reflecting on the conditions of visibility and phenomenological experience, questioning our modes of existence and the representation of the world.

In his new works, Gusmão warps the physical limits of his materials, in a cross-media investigation of marbling effects. In *Marble 05, Marble 06* and *Marble 07* (2024) he employs the chemigram technique – in which chemicals are applied to light sensitive paper – to produce washes of color and texture that recall floating fumes or microscopic views of organic matter. In *Mármore marmoreado* (2024), the artist creates a tautological object, a "marbled piece of marble". This solid, 780 pound block of Creme Pardais, quarried in Portugal, is covered in vivid, artificial pools of color, mingling natural constitutions with technical tampering.

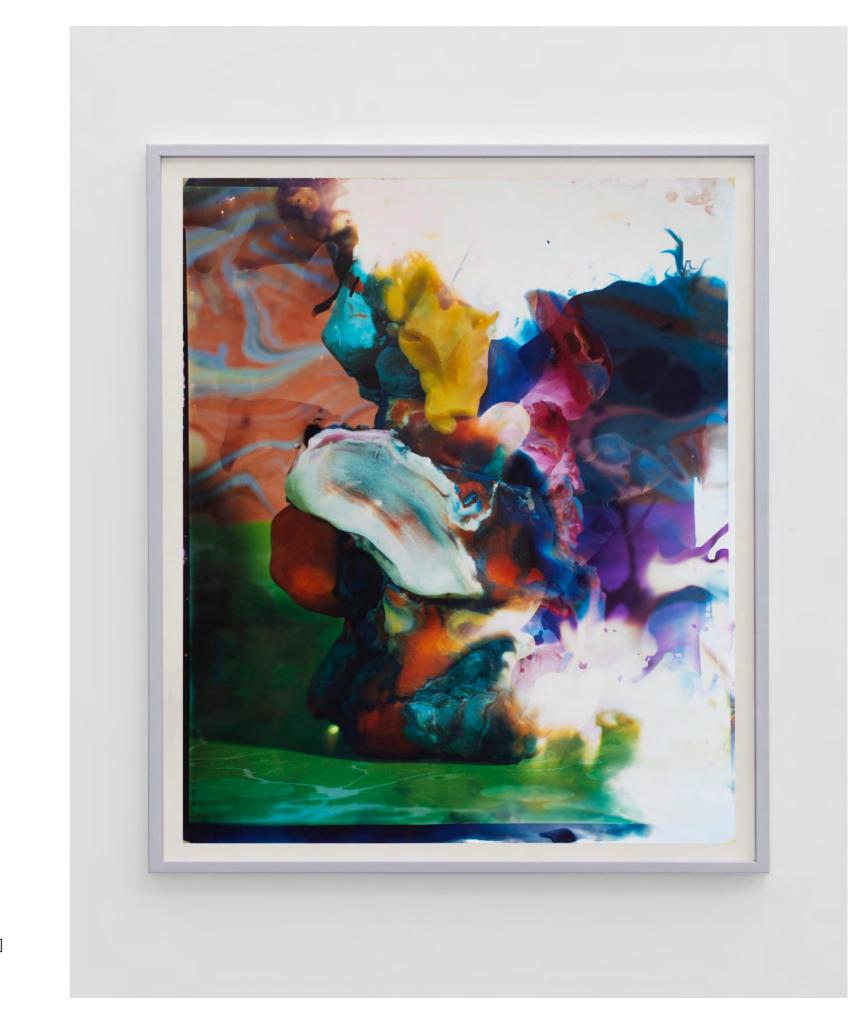
Ao longo dos últimos vinte anos, João Maria Gusmão (Lisboa, 1979) desenvolveu um enigmático e complexo conjunto de práticas e metapráticas que vão do filme experimental à fotografia, passando pela escultura e pelo desenho, e estendendo-se à literatura, à curadoria de exposições e à edição. A investigação de Gusmão situa-se no cruzamento entre uma reflexão metafísica sobre a estética da fotografia e do cinema primitivo, um exame conceitual do meio analógico, o renascimento de certas experiências modernistas na literatura e correntes específicas da filosofia contemporânea (materialismo transcendental e realismo especulativo). Estruturado sobre a "experiência mental" de tempo/imagem, o seu trabalho tenta estimular uma consciência remota no observador tanto em termos discursivos, refletindo sobre as condições de visibilidade e da experiência fenomenológica, questionando nossos modos de existência e a representação do mundo.

Nos seus novos trabalhos, Gusmão distorce os limites físicos dos seus materiais, numa investigação cross-media dos efeitos do marmoreio. Em Marble 05, Marble 06 e Marble 07 (2024) ele emprega a técnica chemigram – na qual produtos químicos são aplicados a papel sensível à luz – para produzir lavagens de cor e textura que lembram vapores flutuantes ou visões microscópicas de matéria orgânica. Em Mármore marmoreado (2024), o artista cria um objeto tautológico, um "pedaço de mármore marmorizado". Este sólido bloco de Creme Pardais de 780 libras, extraído em Portugal, é coberto por poças de cores artificiais e vivas, misturando constituições naturais com adulteração técnica.

<u>LEARN MORE</u> <u>SAIBA MAIS</u>



## JOÃO MARIA GUSMÃO Marble06, 2023

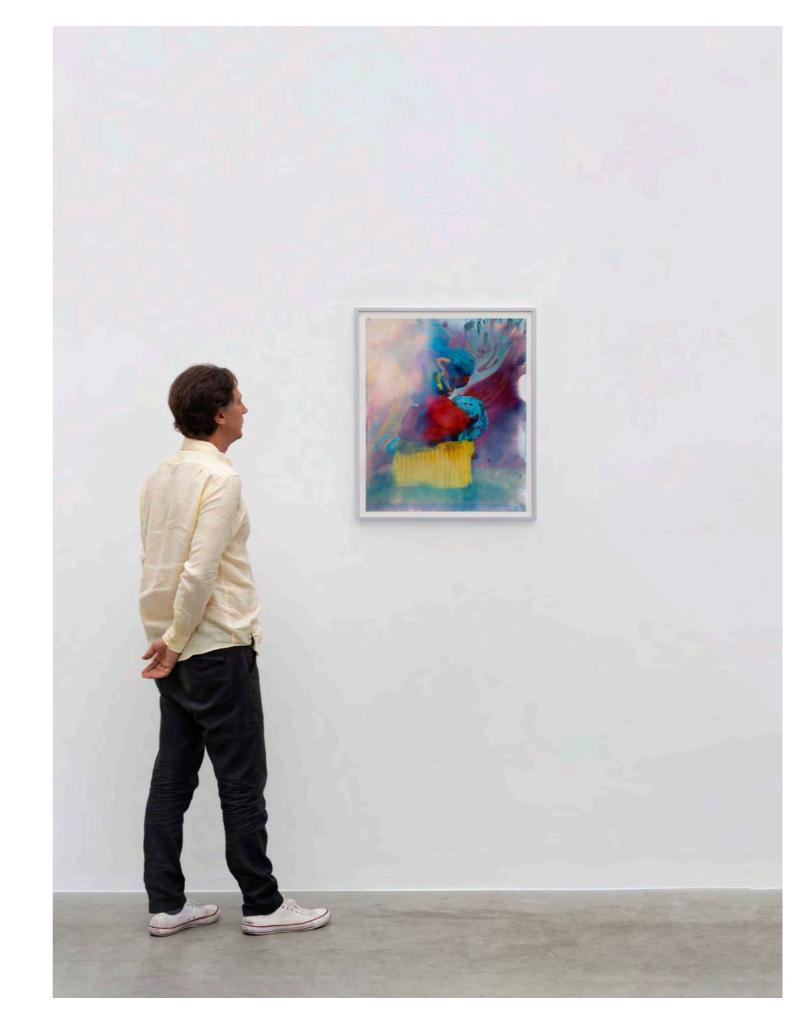


### JOÃO MARIA GUSMÃO Marble05, 2023





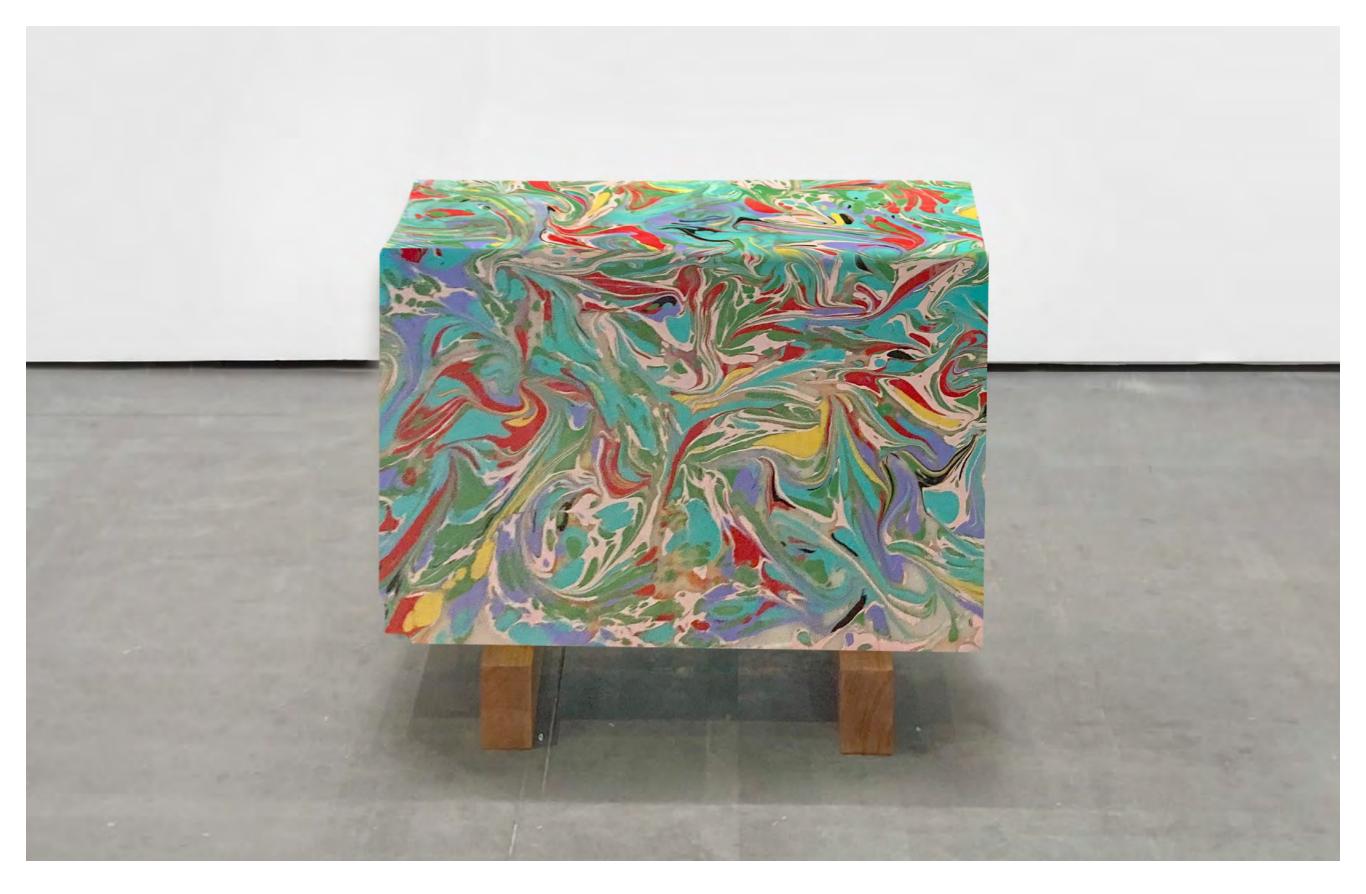
#### JOÃO MARIA GUSMÃO Marble08, 2023





### JOÃO MARIA GUSMÃO Marble07, 2023





JOÃO MARIA GUSMÃO
Mármore marmoreado, 2023
Painted Pardais Marble [Mármore Pardais pintado]
56 x 71 x 37 cm [22 x 28 x 14.5 in]
Única [Unique]